



A APLICABILIDADE DA TERIA VYGOTSKYANA NO CENÁRIO EDUCACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARTHUR TAVARES DE MELO NO MUNICÍPIO DE BONITO -PE

Yago Vândson da Silva; Eduardo Douglas B. de Souza; Leticia Conceição Araújo; Ednaldo Ramos dos Santos.

Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – aemasul@onlife.com.br

Resumo

Com a ideia de interação social, zona de desenvolvimento real e potencial, Vygotsky acreditava que o conhecimento era construído na interação entre pessoas com diferentes graus de conhecimento. A educação inclusiva entra justamente para que possa ter essa relação de troca de conhecimento, proporcionando o aluno com deficiência à aprendizagem, juntamente com os outros educandos que não precisam de um cuidado especial. O artigo tem como objetivo apresentar a pedagogia Vygotskyana e visualizar a aplicação dela a alunos com deficiência auditiva da Escola Municipal Arthur Tavares de Melo na cidade de Bonito-PE. Foi observado que a escola estimula a inclusão especialmente de surdos, possuindo interpretes de LIBRAS como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, que por sinal vem trazendo resultados promissores na sua inserção.

Palavras-Chave: Inclusão, surdos, ensino-aprendizagem.

Introdução

Nos anos 2000, em Dakar, foram reunidos 164 governos na Cúpula Mundial de Educação a fim de firmar o compromisso de estabelecer uma Educação para Todos até o ano de 2015. Esse compromisso global pretendeu oferecer a todas as crianças, jovens e adultos uma satisfação às suas necessidades básicas de educação, promovendo assim o desenvolvimento do ser nos quatro pilares da educação: Aprender a aprender, aprender a ser, aprender a saber e aprender a conviver.

Baseado nos princípios da Educação para Todos, surge os questionamentos sobre como as pessoas com algum tipo de deficiências, física ou mental, seriam incluídas nessa proposta.

Tomando Vygotsky como referência, se viu necessário a análise da aplicabilidade de sua teoria na Escola Municipal Arthur Tavares de Melo no município de Bonito-PE, em virtude que consciente, ou inconscientemente, há dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição uma influência implícita de sua teoria.





Vygotsky voltava certa atenção aos estudos de doenças congênitas ou adquiridas, e por também dedicar-se a assuntos relacionados à pedagogia, ele desenvolveu uma pedagogia voltada para a educação inclusiva. Segundo ele, o ser humano possui duas zonas de desenvolvimento, a real e a potencial.

A zona de desenvolvimento real (ZDR) entende-se que é aquela que o indivíduo consegue realizar sem auxílio de outrem, ou seja, o que ele tem ciência e domínio. Já a zona de desenvolvimento potencial ou proximal (ZDP) que é justamente a aprendizagem com a intervenção de outra pessoa, o que ele pode aprender. Deste modo, segundo Vygotsky, é necessário a interação entre as pessoas de divergentes níveis de conhecimento para haja um resultado interessante na aprendizagem significativa da zona de desenvolvimento potencial do ser humano.

As pessoas portadoras de doenças congênitas ou adquiridas, como surdez, cegueira ou até mesmo deficiência mental, possuem também as zonas de desenvolvimento proposta por Vygotsky, sendo capaz de realizar com autonomia dados problemas. No entanto, precisam de uma atenção maior no que diz respeito à zona de desenvolvimento potencial, pois precisam de alguém que possa os orientar.

“O limite biológico não é o que determina o não desenvolvimento do surdo, cego. A sociedade sim é quem vem criando estes limites para que os deficientes não se desenvolvam totalmente. ” (Luana Coelho, Silene Pisoni, 2012)

Se tratando da educação inclusiva, não basta apenas juntar os alunos e esperar que algo mágico aconteça. A escola precisa estar apta para comportar com eficiência e eficácia alunos com dificuldades físicas e mentais. Os educadores precisam ser capacitados e atentos com relação à maneira de trabalhar os conteúdos e proporcionar à aprendizagem significativa para todos, de forma que se desenvolvam junto com a sala.

Assim, o presente trabalho busca analisar como a escola do município de Bonito trabalha os conteúdos propostos pelo plano de ensino de maneira inclusiva e democrática ao alunado, que por sua vez é composta de forma mista, com alunos portadores de deficiência auditiva e mental e alunos sem deficiência.

Metodologia





Em primeira instância foi realizada uma visita a Escola Municipal Arthur Tavares de Melo, que trabalha com ensino regular do 1º ao 5º ano no ensino fundamental, a fim de observar e verificar de perto a implantação da teoria Vygotskyana no ensino, tendo em vista que outrora o projeto de ensino da escola não abrangia pessoas portadoras de deficiências. Juntamente com professores e intérpretes também foram discutidas algumas dificuldades encontradas por eles no processo de ensino-aprendizagem assim como também os benefícios que essa etapa da educação vem proporcionando, não apenas aos alunos com deficiência, mas aos alunos em sua totalidade. Para compreender melhor o que acontece na sala de aula, foram aplicadas 7 perguntas a um dos intérpretes em forma de questionário simples.

Resultados e Discussão

Baseados na pedagogia Vygotskyana, os educadores do ensino fundamental I da Escola Municipal Arthur Tavares de Melo tem o intuito de que os alunos com deficiência auditiva (DA), que são 25 ao todo, e com deficiência intelectual (DI), um apenas, sejam tratados igualmente e que aprendam dentro de suas limitações, com a ideia de que todos têm uma zona de desenvolvimento potencial bem significativo, precisando apenas de estímulo para conquistar a aprendizagem, não limitando o tempo para que isso ocorra, mas pacientemente esperando o crescimento de forma natural.

É interessante lembrar que as salas de aula são mistas, sendo composta por alunos sem e com deficiência auditiva e intelectual. Deste modo, as três salas em qual há a inclusão dos alunos, além da professora, há a presença de um interprete de libras, que segundo Magalhães (2013), tem o seu papel voltado para a facilitação da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Os conteúdos são abordados normalmente através de explanação e os interpretes ajudam os surdos a compreender o que está sendo exposto pela professora, sendo um canal de aprendizagem. Contudo, essa participação dos interpretes não se limita apenas em relação ao conteúdo abordado em classe, eles também auxiliam na comunicação com os outros colegas e com a professora.

Quando indagados sobre a aluna com DI, os professores afirmaram que o processo de aprendizagem dela é mais lento, no entanto, ela já mostra alguns avanços que são altamente comemorados por todos.

Foi observado também que a interação entre os alunos ocorre de maneira normal, não havendo nenhuma discriminação entre eles. No entanto, no início houve pequenas repulsas por parte de alguns discentes e seus pais, mas isso foi normalizado com um projeto de conscientização promovido pela instituição a fim de aniquilar qualquer eventual transtorno que viesse acontecer. A professora por sua vez, tenta sempre propor atividades em grupo mistos, para que realmente haja a interação entre eles.

Em relação ao material didático utilizado pelos professores, a escola possui alguns, mas não suficiente para contemplar tudo o que é preciso. Há a falta, por exemplo, de matérias ilustrados para auxiliar na aprendizagem dos deficientes auditivos. Assim, os professores e os interpretes tentam explicar os assuntos da maneira mais fácil para compreensão.

Outro ponto a ser destacado é que devido a essa prática de ensino inclusivo ser relativamente nova no município, alguns alunos possuem idade mais avançada do que a prevista com a série, o que gera algumas vezes uma divergência de opiniões e atitudes.

Também foi relatado pelos interpretes e professores que alguns pais de alunos não possuem uma interação muita boa com a vida escolar dos filhos portadores de deficiência, o que gera em alguns um atraso em relação aos demais.

Conclusão

Bonito é uma cidade pioneira da região que disponibiliza a aprendizagem de forma igualitária para seus alunos. Como os inclusos já possuíam uma idade avançada, e conseqüentemente uma maior quantidade de informação na zona de desenvolvimento real, eles foram inclusos direto no segundo e terceiro ano do ensino fundamental e os adultos foram integrados a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Logo, a instituição em análise segue os princípios de uma escola inclusiva. Dando possibilidade de que pessoas com deficiência serem inseridos no dinâmica social, fazendo com que sejam seres atuantes. É visto que mesmo com alguns déficits encontrados na docência, a escola busca sempre métodos de ensino que buscam um entendimento completo pela turma.

A inclusão é o caminho certo a ser trilhado, não só apenas como uma medida para diminuir o preconceito imposto pela sociedade, mas também oportunizar os portadores de deficiência a ter



autonomia e aumentar sua zona de desenvolvimento, conquistando posições que antes era considerado impossível.

Esta pesquisa poderá contribuir também para que outras instituições de ensino se tornem escolas inclusivas, não se limitando apenas as escolas municipais e estaduais, mas também as escolas de ensino privado. Desmistificado a teoria que implica na diminuição da qualidade do ensino após a inclusão do aluno com algum tipo de deficiência, onde ele poderá atrapalhar o processo de aprendizagem dos demais.

Referências

COELHO, L.; PISONI, S.; **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. *Revista e-ped - facos / c n e c o s ó r i o*, v. 2, n.1, 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 14 Agosto. 2016.

COSTA, D. A. F.; **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial**. *Rev. psicopedag.* São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 Agosto. 2016.

FÁVERO, E. A. G.; MANTOAN, M. T. E.; PANTOJA, L. M.; **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**, Brasília, 2004. Disponível em: http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-com-deficiencia/acesso_alunos_ensino_publico_2004. Acesso em: 03 Agosto. 2016.

INDALÉCIO. B. A.; **Desenvolvimento infantil- teoria social- histórica de lev vygotsky**. Disponível em <https://brinquedistas.com/2016/05/28/desenvolvimento-infantil-teoria-socio-historica-de-lev-vygotsky/> Acesso em: 14 Agosto .2016.

JUSBRASIL. **Art. 5 da Constituição Federal de 88**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641516/artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 10 agosto. 2016.



MAGALHÃES, F. G. L.; **O Papel do Intérprete de LIBRAS na Sala de Aula Inclusiva.** Revista Brasileira de Educação e Cultura, Minas Gerais, p.73-86, 2013. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwie16Wvu7XOAhWEx5AKHRzKC3oQFggxMAQ&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.cesg.edu.br%2Findex.php%2Feducacaoecultura%2Farticle%2Fdownload%2F108%2F147&usg=AFQjCNFGvskrleBgt28lG5WjnTLRV1LV-g&bvm=bv.129422649,bs.2,d.Y2I)

[sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwie16Wvu7XOAhWEx5AKHRzKC3oQFggxMAQ&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.cesg.edu.br%2Findex.php%2Feducacaoecultura%2Farticle%2Fdownload%2F108%2F147&usg=AFQjCNFGvskrleBgt28lG5WjnTLRV1LV-g&bvm=bv.129422649,bs.2,d.Y2I](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwie16Wvu7XOAhWEx5AKHRzKC3oQFggxMAQ&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.cesg.edu.br%2Findex.php%2Feducacaoecultura%2Farticle%2Fdownload%2F108%2F147&usg=AFQjCNFGvskrleBgt28lG5WjnTLRV1LV-g&bvm=bv.129422649,bs.2,d.Y2I). Acesso em : 03 Agosto. 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Importância do intérprete de libras**, 2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41273/importancia-do-interprete-de-libras#ixzz4H249aXgv>. Acesso em: 05 Agosto. 2016.

SILVA, M. O. E.; **Educação Inclusiva: um novo paradigma de Escola.** Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 19, p. 119-134, 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 Agosto. 2016.

VALDÉS, M. T. M.; **A Educação especial na perspectiva de Vygotsky**, 2012. Disponível em: <https://introedunb.wordpress.com/2012/10/23/a-educacao-especial-na-perspectiva-de-vygotsky/> 2012. Acesso em : 12 Agosto. 2016.

VIEIRA, G. M.; **Educação inclusiva no Brasil: do contexto histórico à contemporaneidade**, 2012. Disponível em: https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542346c163783.pdf. Acesso em: 12 Agosto. 2016.

VIANA, P. B. M.; **Educação inclusiva: espaço físico, prática pedagógica e perspectiva da gestão educação inclusiva.** Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente. p. 50-62, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/413-1205-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 Agosto. 2016.